

USO DE SMARTPHONES NO INTERVALO ESCOLAR DO IFS - CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

Laila Gardênia Viana Silva
laila.silva@ifs.edu.br

Ana Cecília Campos Barbosa
ana.cecilia@ifs.edu.br

Resumo - Este trabalho apresenta pesquisa sobre a utilização de *smartphones* por estudantes adolescentes do IFS - Campus São Cristóvão nos momentos de intervalo escolar. Os dispositivos digitais móveis possuem significativa importância nas interações que realizamos no nosso cotidiano e, principalmente no âmbito educacional, observamos a atenção dedicada por adolescentes aos aparatos. Por meio de uma abordagem qualitativa, temos como objetivo, neste trabalho, apresentar o contexto de pesquisa e as percepções que estudantes adolescentes atribuem aos *smartphones*. Além do estudo bibliográfico, utilizamos o questionário on-line como instrumento de pesquisa para a geração de dados. Este estudo contou com a participação de estudantes adolescentes matriculados, em 2019, no primeiro ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no IFS - Campus São Cristóvão. Os resultados revelam as condições socioeconômicas bem como o perfil de estudante participante da pesquisa, a relação estabelecida entre conectividade e espaço escolar, e percepções apresentadas pelos adolescentes a partir das interações em *smartphones*, indicando possibilidades e consequências na vida cotidiana.

Palavras-chave: *smartphones*, adolescentes, intervalo escolar

INTRODUÇÃO

Uma das cenas mais comuns nos diferentes âmbitos da sociedade contemporânea é representada por pessoas com olhares atentos aos dispositivos digitais móveis na palma das mãos. Independente da idade, o interesse por conteúdos, informações e interações em

diferentes formatos de linguagem reflete as transformações sociais, culturais e econômicas no mundo. O caráter ubíquo da comunicação, principalmente por conta da presença massiva de dispositivos móveis conectados a redes sem fios, contribui para uma permanência e disponibilidade online cada vez maior.

A combinação de diferentes funcionalidades existentes nos *smartphones*, aliada à conectividade, possibilita o contato com diferentes linguagens, informações e mídias, reconfigurando as noções de espaço, lugar e tempo (LEMOS, 2009). No cenário atual, marcado pelas consequências da pandemia da covid-19, por exemplo, as tecnologias digitais ganharam mais ênfase na sociedade, principalmente com o uso significativo de *smartphones* para a realização de diferentes atividades em meio ao distanciamento físico provocado pela crise sanitária.

A influência desses aparelhos tem se constituído, há algum tempo, em um interessante tema de pesquisa, principalmente quando falamos do uso entre adolescentes. Dentre alguns estudos, destacamos os de Garcia (2017), Silva-Jérez (2016) e Bueno e Lucena (2016), que abordam tecnologias digitais, ambiente escolar, adolescência, vida cotidiana e saúde.

No IFS - Campus São Cristóvão, local onde realizamos o nosso estudo, é possível observar como a presença dos *smartphones* é algo que ocupa a experiência cotidiana de estudantes, principalmente nos momentos de intervalo das atividades escolares. Sozinhos ou em grupos, concentrados em seus aparatos nos espaços de convivência durante os momentos de intervalo das aulas, ficamos diante de adolescentes que dialogam com o mundo a partir de seus

interesses, necessidades e gostos disponíveis na esfera digital.

A observação desse comportamento dos estudantes, bem como as reflexões sobre nossa atuação profissional, os diálogos realizados com docentes e a responsabilidade de oferecer uma formação emancipadora, conduziram-nos a pesquisar sobre o tema, uma vez que as possibilidades de utilização de *smartphones*, e de outros dispositivos digitais, trazem implicações nas práticas sociais, incluindo as de comunicação, educação, comportamento, cultura e aprendizagem.

Este trabalho faz parte dos estudos realizados em pesquisa desenvolvida no Programa Institucional de Apoio à Pesquisa de Técnico-Administrativos da Educação (PPTAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), desenvolvido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (Propex), sobre o uso de dispositivos móveis por parte dos estudantes do Campus São Cristóvão. A partir da realização de estudos bibliográficos e dos dados produzidos com os participantes, temos como objetivo, neste trabalho, apresentar o contexto de pesquisa e as percepções que estudantes adolescentes atribuem aos *smartphones*.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo foco está no aprofundamento da compreensão de um grupo social (GOLDENBERG, 2004), de modo a buscar a interpretação dos dados obtidos, levando em consideração aspectos da realidade e da proximidade das pesquisadoras com o objeto e lócus de estudo.

A produção de dados ocorreu a partir da aplicação de um questionário on-line, desenvolvido na plataforma *Google Forms*, com estudantes matriculados nos primeiros anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, ofertados no IFS – Campus São Cristóvão, no ano de 2019. Optamos pela participação desses estudantes por serem um público mais jovem,

dentre o perfil de estudantes do campus, e que possui uma carga horária maior de permanência no campus, devido à modalidade do curso.

Por meio de uma amostra aleatória simples, partimos de um universo de 185 estudantes matriculados, com nível de confiança em 90% e margem de erro em 10%. Nesta perspectiva, o tamanho da amostra poderia ser de no mínimo de 50 participantes. A pesquisa contou com a participação de 59 estudantes, sendo a maioria adolescentes entre 13 e 18 anos.

Desenvolvemos um questionário online para fins de coleta de dados, contemplando perguntas fechadas, com levantamento de aspectos socioeconômicos, descrição de perfil e aspectos em torno da utilização de tecnologias digitais móveis, e duas perguntas abertas a respeito das possibilidades de aprendizagem com o uso de *smartphones* e da representação do dispositivo para os adolescentes.

Essa pesquisa foi submetida, avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o Parecer nº 3.517.923.

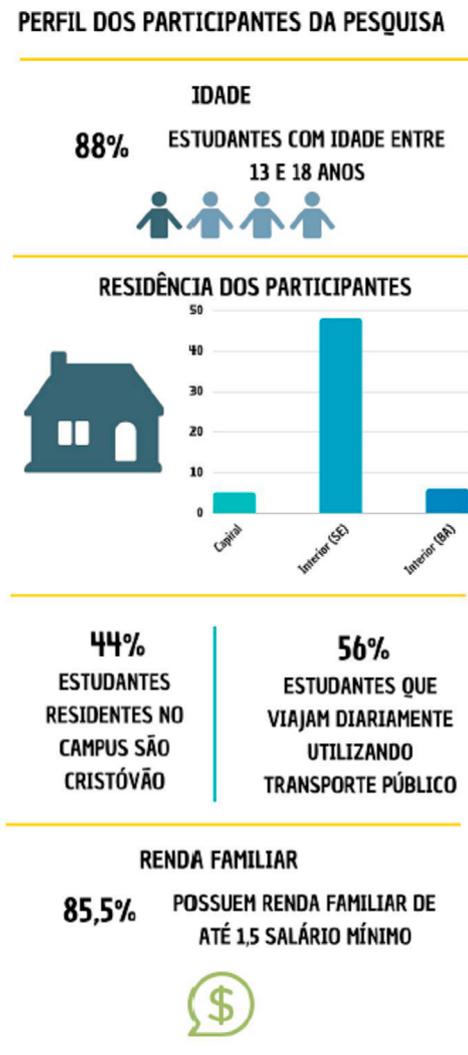
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo realizado com os adolescentes permitiu traçar um panorama socioeconômico dos participantes, mapear os principais usos e interesses com os *smartphones*, conhecer algumas considerações dos adolescentes sobre os dispositivos, gerando reflexões acerca do cenário educacional nesse contexto de formação cidadã, emancipadora e crítica em uma sociedade, cada vez mais, marcada pela presença das tecnologias digitais.

O perfil dos participantes deste estudo, conforme ilustração da Figura 1, corresponde, em sua maioria, a adolescentes residentes no interior de Sergipe e Bahia, sendo 44% estudantes residentes no campus e 56% estudantes que viajam diariamente por meio de transporte público. No que diz respeito ao cenário socioeconômico, a pesquisa revelou que 85,5% dos participantes da pesquisa

possuem renda familiar de até 1,5 salário mínimo, denotando que a maioria enquadra-se, economicamente, na classe baixa.

Figura 1 - Perfil dos Participantes



Fonte: Elaborado pelas autoras

Após verificação do perfil dos participantes, analisamos as informações emergentes a respeito dos usos e interesses relacionados aos dispositivos digitais. Inicialmente, os dados indicaram que mais da metade dos estudantes adquiriu o primeiro *smartphone* entre os 11 e 13 anos, demonstrando que o contato com o aparato está presente entre gerações mais novas, independentemente da condição financeira.

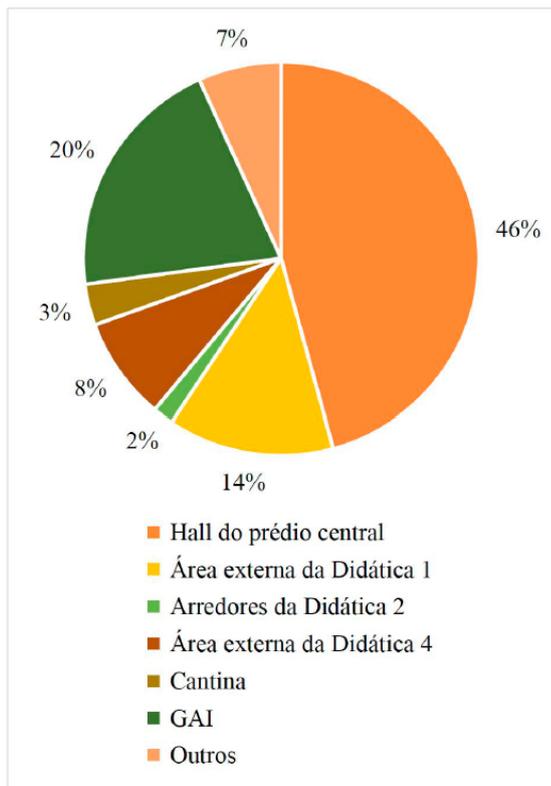
Entretanto, vale mencionar que esta pesquisa não verifica as condições de acessibilidade à internet no ambiente familiar.

Esses dados corroboram com os índices apontados no pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - Cetic.BR (2018), sobre o crescente uso de internet entre crianças e adolescentes de nove a 17 anos, principalmente com acesso realizado pelo celular. Por outro lado, é preciso considerar que, embora seja crescente o número de usuários da internet no país, as condições de desigualdade e exclusão digital ainda mantêm disparidades no país.

Nesse contexto, o espaço escolar, quando disponibiliza condições de acesso à rede, muitas vezes se configura como o local que possibilita aos estudantes oportunidades de ampliar a navegação na internet e, por conseguinte, o contato com variadas formas de comunicação e informação nas culturas digitais. Logo, o momento do intervalo escolar representa também o tempo disponível para utilizar o *smartphone* com mais atenção para a realização de interações por meio de aplicativos, emprego de diferentes linguagens. Em consonância com Santaella (2007), os celulares propiciam possibilidades de comunicação antes inexistentes e têm nos levado a experimentar uma mudança no nosso senso de localização, tempo, valores, cultura, de tal modo a alterar nossas formas de viver.

Como um dos pontos de partida para a realização desta pesquisa concentrou-se na observação de estudantes atentos às interações em seus dispositivos móveis nos momentos de intervalos, perguntamos em qual parte do campus, dentre as opções que foram apresentadas, eles costumavam utilizar o *smartphone*. O resultado apontou, conforme representação na Figura 2, que o hall do prédio central e o espaço da Gerência de Apoio e Inclusão (GAI) são os lugares mais utilizados pelos estudantes.

Figura 2 - Ambientes do campus mais utilizados no intervalo escolar



Fonte: Elaborado pelas autoras

Esses dados indicam que os lugares com maior percentual escolhidos pelos estudantes correspondem, também, aos locais com melhor funcionamento da internet no campus, que disponibiliza acesso livre à rede do IFS. Entretanto, a depender do lugar, o sinal da internet e da rede telefônica oscilam ou não funcionam, dificultando inclusive o uso de dados móveis e, conseqüentemente, limitando a comunicação e a utilização de algumas tecnologias digitais.

Outro ponto relevante da pesquisa expressa as percepções que os participantes fazem dos aparatos digitais a partir de dois questionamentos: “o que é possível aprender com o uso dos *smartphones*” e “o que o *smartphone* representa para você”.

Com base na análise de conteúdo (BARDIN, 2011), emergiram três categorias: a da **utilidade**, a do **entretenimento** e da **dependência**. Interessante destacar que, embora os jovens pareçam entusiasmados com os usos das

funcionalidades em sua vida pessoal, social e acadêmica, muitos alertaram acerca do uso excessivo ou o mal uso do dispositivo.

CONCLUSÕES

Conhecer o contexto vivido pelos adolescentes contribuiu no entendimento de que a utilização de *smartphones* no cotidiano escolar revela aspectos que traduzem experiências de mundo, interesses aprendizagens, atitudes e valores refletidos no comportamento psicossocial dos sujeitos que não podem ser minimizados no âmbito educacional. Aliada às transformações, possibilidades e desafios em uma sociedade marcada pelas culturas digitais, compreendemos a escola como local propício para oportunizar aos estudantes a ampliação de práticas sociais, de inclusão digital, de construção de saberes e experiências que proporcionem caminhos para uma formação emancipadora, crítica e reflexiva. Logo, a realização desta pesquisa suscita a continuidade de novos estudos frente ao papel das tecnologias digitais na sociedade e na educação, principalmente diante do dinamismo e velocidade de acontecimentos que provocam mudanças sociais, econômicas, comportamentais e sinalizam conseqüências e responsabilidades para a vida.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições70, 2011.
- BUENO, Glaukus R; LUCENA, Tiago F. **Geração cabeça-baixa: saúde e comportamento dos jovens no uso das tecnologias móveis**. In Anais do IX Simpósio Nacional ABCiber – PUCSP, 2016. Disponível em: http://abciber2016.com/wpcontent/uploads/2016/trabalhos/geracao_cabecabaixa_saude_e_comportamento_dos_jovens_no_uso_das_tecnologias_mov_eis_glaukus_regiani_bueno.pdf. Acesso em 20/06/2019.

GARCIA, Marilene Santana dos Santos. **Dispositivos móveis na escola e a busca de soluções educacionais contra distrações e exageros na permanência on-line.** Tecnologia Educacional [online], Rio de Janeiro, n. 218, p. 32-43, 2017. ISSN: 0102- 5503.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LEMOS, André. **Comunicação e práticas sociais no espaço urbano:** as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHMCM)”. Comunicação, mídia e consumo, São Paulo, v. 4, n.10, p. 23-40, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade.** São Paulo: Paulus, 2007.

SILVA-JEREZ, Nelson Sebastian. **Comportamento Informacional Cotidiano de Adolescentes.** 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília.

TIC KIDS ONLINE BRASIL [LIVRO ELETRÔNICO]: **Pesquisa Sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil.** 2018 Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasi, 2019. Disponível em: <https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/21_6370220191105/tic_kids_online_2018_livro_eletronico.pdf> Acesso em 10 jan. 2020